



JARDIM DA TRANSFORMAÇÃO: UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Luciana Maria da Silva Santos

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC)
lulkanana@hotmail.com

Mônica Andrade Modesto

Universidade Federal de Sergipe (UFS).
monicamodesto@academico.ufs.br

GT 1: Instrumentação e vivências em Educação Ambiental

Palavras-chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Arte; Ensino inclusivo.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem um papel importante na formação cidadã dos educandos, possibilitando uma compreensão da complexidade natural e do ser humano, resultantes em seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. O componente Arte, evidencia uma leitura de mundo, proporcionando aos discentes uma consciência crítica de si mesmo, do meio em que está situado, buscando hipótese para entender o processo de cidadania e de sua cultura. Portanto a Educação Ambiental e a Arte se relacionam em seu aspecto de construção, transformação, desenvolvimento, reflexão, ação integrada e sensível, que desperte no ser humano uma consciência crítica, como forma de experienciar conexões em diversas linguagens, no processo coletivo e integral.

De acordo com Guimarães (2010, p. 37):

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientização não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim sua conscientização.

No componente Arte na BNCC (2017, p. 193):

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, a Educação Ambiental e a Arte é fundamental para interdisciplinaridade, como princípio norteador, permitindo que educando e educador construa conhecimento de forma consciente, crítica, equilibrada para uma educação transformadora.

Este texto tem como objetivo geral apresentar possibilidades de despertar uma visão holística e voltada para a educação ambiental aos educandos dos 6º ao 9º ano, da Escola Estadual Professor Benedito Oliveira, a partir de uma vivência pedagógica orientada a partir da necessidade observada de resgatar o contato sobre si mesmo e o ambiente. Essa necessidade emergiu da compreensão de que devemos refletir a interdependência entre o ser humano e natureza contribui e constrói para outra visão de mundo, pautada no respeito a todas as formas de vida, possibilitando experiências exitosas de ressignificação e requalificação no espaço escolar e fora dele.

A Escola Estadual Professor Bendito Oliveira, foi escolhida para a execução desse projeto, por mim, como professora de Arte, efetiva nessa instituição de ensino, o qual facilitou o acesso, e por lecionar com os discentes do ensino fundamental anos finais, possibilitando a inserção e contextualização nas aulas de arte, um estudo baseado em uma educação ambiental, que despertassem nos jovens uma consciência cidadã para a preservação daquele espaço escolar, que não era utilizado, porém esquecido, podendo este ser transformado em um outro cenário, trazendo um novo sentido para toda comunidade escolar, inserida .

Com base nesse contexto, os discentes foram convidados a participar de uma vivência envolvendo arte e valores humanos e estimulados aos trabalhos em grupos atentando-se para a emoção que estava sendo desencadeada. Tal vivência foi intitulada oficina “Jardim da Transformação”, e versou sobre o incentivo a prática de atividades de jardinagem, plantio de hortaliças e pinturas em materiais sustentáveis. Para dar início

às atividades, foi pedido autorização dos pais para uso de imagens dos trabalhos desenvolvidos por eles, foi feita reunião com pais e docentes informando sobre o projeto, com as rodas de conversas com intuito de conscientização sobre a preservação do meio ambiente do patrimônio escolar visando uma melhoria do espaço. Coletamos materiais recicláveis como pneus, palets, garrafas pet, entre outros reutilizados minimizando gastos. Utilizamos também a prática do plantio de plantas decorativas, hortaliças e medicinais, vislumbrando a transformação da problemática socioambiental e a promoção de um ensino inclusivo de modo concomitante.

Quando se fala em transformação, estamos ressaltando o reconhecimento de que é necessária uma profunda mudança de si mesmo, de conceitos, de valores, de leitura de mundo, de percepção de uma consciência crítica e principalmente de ações, relacionada a tudo que nos cerca e como ponto principal à educação, como fonte de conhecimento, no processo criativo, de formação entre teoria e prática participativa, buscando uma ampla visão ao meio ambiente, envolvendo toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, a Educação Ambiental inserida nas práticas escolares pode significar, portanto, a transformação à medida que trabalha a inserção da escola e dos saberes que se processam em seu interior num movimento de análise e reflexão profunda do sentido de estar no mundo, vendo-o como potência e possibilidade. Educação ambiental significa educar com a perspectiva da projeção da vida, na vida e por ela. Para tanto impõe-se uma escola capaz de se organizar através de diálogos com a realidade, diálogos críticos e propositivos com base na autonomia de ideias e práticas que se entrelaçam permanentemente (SEGURA, 2001).

A OFICINA JARDIM DA TRANSFORMAÇÃO E SEU POTENCIAL PARA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Projeto do Jardim da Transformação nasceu no momento em que nos deparamos com uma área desativada próxima a biblioteca da Escola Estadual Benedito Oliveira, sala está que servia como depósito de entulhos, e em seu entorno, vários lixos espalhados, tornando-se quase que impossível e inviável a utilização da biblioteca, e outro agravante era a biblioteca cheirar a mofo, pôr na maioria das vezes está fechada, ocasionando a falta de procura daquele ambiente, e, portanto, a escassez de leituras. Era quase inadmissível, fechar os olhos para aquela situação, impedindo o conhecimento

científico dos discentes por falta de leituras bibliográficas, como também, um descaso aos maus tratos ao nosso patrimônio escolar e ao nosso meio ambiente.

Como professora de arte, eu fazia parte de efetivos dessa instituição de ensino e lecionava com as turmas dos 6º ao 9º ano do turno matutino, e estava à procura de um ambiente mais espaçoso, para o desenvolvimento das atividades práticas de artes, e também para execução de oficinas das diversas áreas de conhecimento, serem planejadas de forma interdisciplinar. Quando, no entanto, descobrir esse espaço ocioso. Segundo comentários de funcionários antigos, afirmaram que antes, aquela sala pertencia ao 1º ano do ensino fundamental anos iniciais, depois, quando passou a funcionar com o fundamental anos finais, a sala ficou desativada, servindo a penas para guardar entulhos. Como tinha um bom relacionamento com os discentes e seus familiares, nos propomos a desenvolver um projeto de valores, com a finalidade de despertar uma consciência crítica, envolvendo o nosso modo de pensar e agir. Em diálogos, com os discentes, docentes e familiares, decidimos em melhorar aquele espaço, fomentando valor de pertencimento, cuidado e preservação ambiental.

A metodologia seria feita através de pesquisa bibliográfica sobre a questão ambiental e sustentabilidade, como também o resgate daquele local pela arte. Não foi um processo fácil, para o projeto sair do papel, pois dependíamos de outros fatores, como recursos materiais, humano e financeiro. Foram quase três anos de espera, até que no ano de 2018, foi concretizado, totalizando aproximadamente umas 150 pessoas envolvidas. Eu, juntamente com uma terapêutica holística e uma artista plástica que me ajudaram como voluntárias, idealizando a construção de um jardim vertical e posteriormente uma horta orgânica. Como pesquisa de campo, levamos os discentes a fazenda Mãe Natureza, situada no povoado Saúde em Santana do São Francisco para conhecer o local de área ambiental protegida por Lei, que defende e protege todas as formas de vida no ambiente, essa filosofia foi o ponto de partida para darmos início a oficina. Contamos também com a participação de um voluntário que estava prestando serviço comunitário a escola, e tinha conhecimento sobre horta comunitária.

Assim, foi refletida a ideia de trabalhar a conscientização de valores para despertar nos educandos e nos docentes a percepção e integração de grupo, vivenciando novas experiências de vida, junto a natureza que lhes permitissem sentir capazes de perceber tudo que os cercam, refletirem e contribuírem com a construção de um mundo autossustentável, reconhecendo que há sentimento de pertencimento no natural.

O cerne do projeto “Jardim da Transformação” realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Benedito Oliveira teve como o objetivo de formar cidadãos ambientalmente sustentáveis e atuantes no melhoramento de sua escola e também dos seus locais de convívio direto e indireto e em toda forma de vida, assim para Guimarães, (2006, pág.12), reconhece que a Educação Ambiental para a sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da oficina foi através do diálogo, em entender o que se faz necessário para obtenção de uma consciência crítica, repensando as práticas de atuar, o real significado do lixo, do consumismo exacerbado, e práticas que sejam realmente significativas, pautada em vivências exitosas, que ressignifique a maneira de compreender e atuar com agentes transformador para a prevenção e conservação do meio ambiente.

Para Layrargues (2002):

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental na escola brasileira.

A mobilização para coleta de pneus e garrafas pet das ruas ocorreu, após longas discussões e debate, sobre o sentido de reciclar, ressaltando o perigo que o lixo traz para o meio ambiente, e que o acúmulo desses gera a proliferação de diversas doenças e prejuízo ambiental para humanidade.

Para Guimarães, (1995):

o discurso ecológico oficial aceita o alternativo antes que se torne ameaçador para a seguir absorver-lhe apenas os elementos compatíveis - a reciclagem, a redução do desperdício e o reaproveitamento – suprimindo-lhe o elemento crítico - a redução do consumo.

Nessa premissa, foi pensando em manter o ambiente do jardim, minimizando gastos, por captação de água da chuva para regas as plantas, coleta de óleo de cozinha em restaurantes e lanchonete, para indústria que produz sabão, para obtenção de fundos, como através de rifas, bazares e doações. Foi feita palestra para orientar pais e alunos para o caminho do autoconhecimento e auto - realização, lembrando os valores humanos (retidão, amor, verdade, paz e não-violência), foi trabalhado as técnicas de artes, valores humanos e conscientização ambiental utilizando os recursos de transformação e conhecimento dos 5R's (Respeitar, repensar, reduzir, recusar e reciclar), enriquecendo assim os processos de aprendizagem aplicando nas aulas de Arte com

base nos componentes curriculares do meio ambiente sensibilizando os educandos para a preservação da natureza.

Desse modo, não foi um processo simples e nem fácil de ser efetivado. Houve vários diálogos com os docentes, discentes, equipe pedagógica, diretiva e familiares para que aquele sonho saísse do papel, foram quase três anos de espera, muitos obstáculos enfrentados, como falta de verbas, pessoal para limpeza e manutenção do local, alguns acharam que não passaria de mais um projeto inacabado, como outros. Mas a força dos discentes, as rodas de conversas, a motivação em cuidar do patrimônio, buscando uma ressignificação a mudanças internas e refletir sobre a consciência ambiental, nos fez dar prosseguimento.

Por isso, a ideia do projeto foi desenvolvida, através da criação de um jardim, e posteriormente, a ideia de construir uma horta e de um herbário dentro do prédio da escola, para fomentar nos jovens a importância do meio ambiente para a qualidade de vida e ao mesmo tempo no melhoramento daquele ambiente, o qual, se preservado, beneficiará a todos.

Na figura 1, a seguir, é possível identificar a ação dos discentes em melhoria do local, cuidando do patrimônio escolar, que traduz uma educação de saberes, como uma prática ambiental sustentável.



Figura 1: Espaço esquecido ganhando vida por alunos
Fonte: Acervo pessoal

Na figura 2, fica nítida a interrelação da arte e a educação ambiental, na prática de transformação e reconstrução, trazendo novos olhares, despertando nas discentes experiências que traduza uma forma de comunicação e vivência.



Figura 2: Transformando recicláveis em obra de arte
Fonte: Acervo pessoal

Entendendo que a comunidade tem que ter acesso ao diálogo e ao acolhimento, buscamos estratégias de atividades com propósito de agregar aos educandos ações participativas, motivadoras que os estimulem a produzir de forma significativa e construindo uma educação humanizada onde todos se sintam incluídos.

Para Reigota (2017, p. 15),

A educação ambiental deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as e biológicas (inclusive humana) a sua consciência com dignidade.

Na figura 3 vê-se os discentes desenvolvendo habilidades relacionadas ao campo das Artes como pintura e desenho.



Figura 3: Pintura em parede e definição do título do projeto pelos alunos 7º e 8º ano
Fonte: acervo pessoal

Não se quer apenas transmitir conhecimento, existe também a preocupação em

formar sujeitos ativos, capazes de atuar no mundo de maneira criativa e sensível, oferecendo ao educando uma formação que valorize suas habilidades e competências transformadoras. Sabendo que o ser humano traz consigo um senso comum das experiências vividas no âmbito familiar e na comunidade em que habita passa este a integrar no cotidiano da escola desenvolvendo o intelectual, moral, social, ambiental e educacional por meio da aprendizagem, mostrando que são capazes, interessados, curiosos e criativos.

Na BNCC, o componente Arte salienta:

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva (BRASIL, 2017, p. 195).

Usando práticas educativas diferenciadas nas aulas de artes, percebe-se que os alunos queriam algo mais e diante da problematização da vida social deles pensou em fomentar capacidade de escolhas, autoconfiança, estímulos e resolução de problemas que contribuiu para o protagonismo nas tomadas de decisões em sua vida. E nessa perspectiva nasce o “Jardim da Transformação”, nome adotado por eles.

As emoções estão presentes em nossa vida diária e são responsáveis por nossas lembranças marcantes, como também influenciam na aprendizagem e memória. O que procurou introduzir nas práticas educacionais humanizada dentro do ambiente escolar com os alunos foi mobilizar suas emoções positivas, mobilizando a um pensar com entusiasmo, aceitando os desafios proposto e ativando a sua curiosidade pesquisador vivenciando sua própria conquista.

As emoções atuam como sinalizador interno de que algo importante está ocorrendo, e são, também, um eficiente mecanismo sinalizador intergrupar. (CONZENZA e GUERRA, 2011, p.7)

Na figura 5 é possível observar o sentimento de dever cumprido, de realização, de ressignificação a mudanças internas, de construção pelo o que somos e pelo nosso ambiente, que é nosso bem maior, o qual sairemos dessa oficina conscientes dos nossos atos e ações, tornando-nos responsáveis por consumir de forma necessária sem exageros, pois não nos cabe mais usar da sustentabilidade a reciclagem do lixo, produzindo este de maneira impensada pelo consumo exacerbado.



Figura 5: Finalização do projeto Jardim da Transformação

Fonte: Acervo pessoal

É fundamental ter o propósito de desemparedar os alunos mostrando que existem outros espaços dentro e fora da escola que podem ser propícios a aprendizagem, que possam ser explorados como praças, parques, museus, teatros entre outros pontos históricos, possibilitando uma visão que desenvolvam um pensar crítico e indagador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade, através da educação ambiental chegou como um leque de grandes oportunidades para trabalharmos de forma positiva as atividades inovadoras da oficina do “Jardim da Transformação”, nos possibilitando mostrar os talentos escondidos dos alunos que desencadeou nova forma de atuar e ser protagonista de sua própria história. Transformar um espaço esquecido, em algo inovador, buscando recursos próprios como rifas, doações, arte, bazar, entre outros, foi desafiador, mas não impossível.

Mediante a observação do comportamento dos alunos na sala de aula e na parte externa da escola e na comunidade escolar, percebemos que eles estavam ociosos, desmotivados e se envolvendo em situação de risco e o resgate dos valores humanos é o nosso grande desafio. Era preciso fazer algo para mudar aquela situação, algo que os motivassem e que tivesse sentido para as suas vidas.

A transformação do espaço através de mãos que se juntaram e idealizaram um local acolhedor só foi possível, quando saímos da zona de conforto e acreditamos na

capacidade e potencialidade dos educandos. Eles mostraram que ações como esta foi que culminou com grande festividade a inauguração do “Jardim da Transformação”, com visitas de familiares e ilustres que contribuíram para esse evento acontecesse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço este projeto aos discentes, docentes, equipe diretiva, da E.E. P. Benedito Oliveira, voluntários, amigos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente para execução do mesmo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Izabel Amado. **Desemparedamento da infância**. Rio de Janeiro: 2018 2 Ed. Instituto Alana, **Projeto Criança e natureza**.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 19 ago 2022.

BORRA, Mônica Pilz, **Dedo Verde na Escola: cultivando a alfabetização ecológica na educação infantil**. Curitiba: Editora Appiris 1 edição 2018

COSENZA, Ramon M. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Ponto Alegre: Artmed, 2011.

GUIMARÃES, Mauro, **A dimensão Ambiental na Educação**. 10ª ed. Papirus: CIDADE, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **Os caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação**. Campinas: Papirus, 2006.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores Humanos na Educação: Uma nova prática na sala de aula**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 21/06/2022

LAYARGUES, Philippe. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental**.

LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: Layrargues, P. P. (Coord.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

